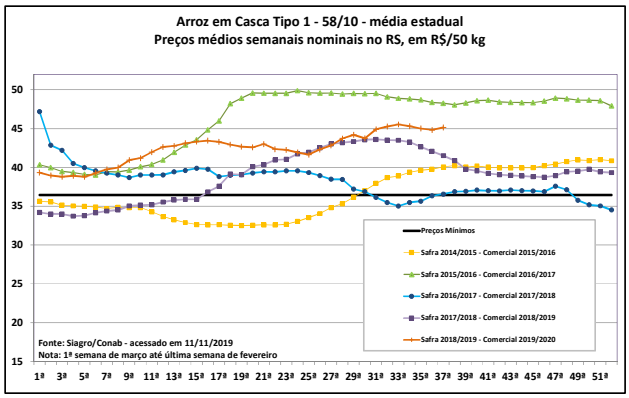
ARROZ – 04/11 a 08/11/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor(1)						
Rio Grande do Sul (RS)(2)	50kg	41,52	44,83	45,15	8,74%	0,71%
Pelotas(2)	50kg	46,00	49,50	49,50	7,61%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	43,49	45,14	-	3,79%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	42,58	41,68	-	-2,11%
Santa Catarina(2)	50kg	41,00	43,83	43,83	6,90%	0,00%
Tocantins	60kg	55,00	70,00	70,00	27,27%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	47,39	65,79	67,29	41,99%	2,28%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	64,18	66,17	-	3,10%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	67,04	67,44	-	0,60%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	402,00	424,00	420,00	4,48%	-0,94%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia(5)	30kg	-	93,11	94,39	-	1,37%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai(6)	Tonelada	-	-	320,07	-	-
Dólar EUA	R$/US$	3,7406	3,9950	4,0522	8,33%	1,43%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R$ 36,44/50Kg (RS e SC), R$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Outubro/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, os menores estoques para o período de entressafra somado ao câmbio volátil e ao clima negativo para o plantio da safra 2019/20, deram suporte para elevação dos preços domésticos. Com isso, a saca de 50 kg no principal estado produtor, encerrou a semana valendo R$45,15, variação positiva de 0,71% no período.

No geral, os agentes de mercado seguem cautelosos. As indústrias mantém movimento de comercialização, mesmo adquirindo pequenos lotes. Porém, seguem preocupadas com a queda do consumo que, para elas, tem sido fator de pressão e queda das margens do arroz. Já os produtores seguem afastados, atentos às condições climáticas no campo, mesmo precisando quitar parte das despesas com as lavouras.

O excesso de chuvas vem atrapalhando a semeadura do arroz. Segundo dados do Irga, o plantio no Rio Grande do Sul aponta para 529,6 mil hectares, ou seja, inferior a 56% da área prevista de 946,3 foi implantada até o dia 8 de novembro, ligeiro avanço de 1,09 pontos percentuais frente à semana passada.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, as cotações apresentaram desvalorização de 0,94% na semana. Comerciantes esperam que o acordo com Iraque impulsione as vendas de arroz e melhore a demanda, todavia, a oferta nova que está entrando no mercado tem pressionado os preços.

Apesar da retração, exportadores têm buscado lutar com um *baht* forte que, desde o início do ano, tem deixado o arroz tailandês com preços mais altos e prejudicado os embarques.

No Vietnã, as cotações permaneceram inalteradas, sem grandes movimentações. Segundo *traders*, os baixos suprimentos no final da colheita ajudaram a impedir uma queda nos preços.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em outubro, segundo dados disponibilizados pelo MDIC/ComexStat, a balança comercial fechou em vermelho. O Brasil exportou cerca de 82,1 mil toneladas de arroz base casca e importou 108,7 mil toneladas, estabelecendo assim, um déficit de 26,6 mil toneladas. Sobre os preços comercializados, o Brasil vendeu o arroz branco beneficiado ao preço médio de US$514,24/t. Enquanto as cotações médias dos nossos parceiros do Mercosul, Paraguai, Uruguai e Argentina estiveram em patamares inferiores.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315
Danyella Fernandes Bonfim – Estagiária